



# Comparação do equilíbrio entre pacientes migranosos com e sem histórico de quedas

Jéssica Moreira, Carina Prineiro, Nicolý Maciel, Gabriela Carvalho, Fabiola Dach, Débora Grossi  
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

### Introdução

Déficits no controle do equilíbrio tem sido observado em pacientes com migrânea, bem como maior prevalência e medo de quedas. No entanto, ainda não são conhecidas as alterações do equilíbrio relacionadas com a recorrência de quedas nestes pacientes. O objetivo deste estudo foi comparar a preocupação com quedas e o controle postural de indivíduos com migrânea com e sem histórico de quedas.

### Material e Métodos

Este é um estudo transversal, no qual foram avaliadas 51 mulheres entre 18 e 55 anos diagnosticadas com migrânea de acordo com a Classificação Internacional de Cefaleias. De acordo com a presença de histórico de quedas, os participantes foram divididos em dois grupos: migrânea com histórico de quedas ( $n=24$ ,  $30,1 \pm 7,4$  anos) e migrânea sem histórico de quedas ( $n=27$ ,  $34,8 \pm 9,4$  anos). Todas as voluntárias preencheram a Escala Internacional de Eficácia de Quedas (FES-I), que avalia a preocupação com o risco de quedas durante a realização das atividades de vida diária. Para a avaliação do equilíbrio, as participantes foram orientadas a se manter em pé sobre uma plataforma de força, em quatro condições que combinavam superfície de apoio (estável e instável) com input visual (olhos abertos e olhos fechados). A área de oscilação do centro de pressão (CoP) foi mensurada em todas as condições. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o processo 16210/2015.

### Resultados

Os grupos foram comparados com Teste T de Student ( $p<0,05$ ). O grupo de com histórico de quedas apresentou maior a área de oscilação do CoP (em  $\text{cm}^2$ ) nas condições de apoio em superfície estável com os olhos fechados ( $1,91 \pm 1,80$ ) e em superfície instável com olhos abertos ( $6,29 \pm 3,31$ ) e olhos fechados ( $15,22 \pm 7,60$ ) em comparação ao grupo sem histórico de quedas ( $1,08 \pm 0,63$ ;  $4,55 \pm 2,54$ ;  $10,42 \pm 2,70$ ; respectivamente). Na condição de superfície estável com olhos abertos não houve diferença na área de oscilação entre os grupos ( $p>0,05$ ). A preocupação com o risco de quedas mensurada pelo FES-I também foi maior no grupo com histórico de quedas ( $29,1 \pm 6,93$  pontos) em comparação com o grupo sem histórico de quedas ( $22,9 \pm 5,0$  pontos).

### Conclusão

A presença de quedas recorrentes está relacionada com pior controle postural de pacientes com migrânea durante condições que exigem maior integração entre os sistemas que compõem o equilíbrio, bem como com uma maior preocupação em cair durante atividades de vida diárias.

**Palavras-chave:** Transtornos de Enxaqueca. Quedas. Oscilação